



Desnutrição e UTI pediátrica: uma revisão sistemática

Tema: Medicina

Geovana Silva de Castro; Juliana Dutra Delavechia; Júlia Maria Moltine Gervásio; Nayele Benittes de Moura Dutra; Luana Hummel de Pietro; Juliana da Rosa Wendt;

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS

Introdução e Objetivo: A desnutrição infantil é um sinal de alerta, especialmente na internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), já que se associa a piores desfechos. Apesar da significância do tema, ele não é devidamente estudado, o que dificulta a formulação de diretrizes e protocolos para padronizar o manejo da condição. O presente estudo objetiva analisar os achados da literatura atual sobre a temática. **Material e Método:** Foi elaborada uma revisão sistemática pela seleção de artigos na plataforma PubMed, a partir dos termos “malnutrition” “AND” “admission to pediatric ICU”. Os critérios de inclusão são: últimos cinco anos (2021-2026) e textos completos e gratuitos. Foram excluídos resumos, relatos de casos e trabalhos que não tratam diretamente o tema abordado. **Resultados:** De vinte e nove artigos encontrados, nove foram selecionados. Os métodos de avaliação nutricional foram diversos, o que impediu a análise padronizada. Os artigos abordam a ingestão calórica e proteica, o baixo peso para a idade, o Índice de Massa Corporal e o grau de desnutrição. Apesar das divergências nos critérios, os resultados são contundentes ao associar a desnutrição à necessidade de ventilação mecânica prolongada, à internação longa em UTIP e à maior morbimortalidade. Os achados ressaltam, ainda, um melhor prognóstico quando ofertada nutrição adequada na internação, tanto em pacientes com um déficit histórico, como em pacientes com desnutrição secundária à patologia. **Conclusão:** Em vista disso, infere-se o impacto do fator nutricional em pacientes pediátricos em tratamento intensivo, bem como a importância de definir diretrizes de rastreio e manejo dessas crianças. Portanto, é urgente a realização de estudos padronizados e a criação de protocolos baseados em evidências, de modo a respaldar o médico intensivista no melhor cuidado ao paciente pediátrico.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

